

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação
Básica 23 a 25 de julho de 2017**

GT09: O Livro Didático de Ciências Sociais: avanços e desafios

**ENEM OU PCN'S: O QUE DEFINE O CONTEÚDO DE SOCIOLOGIA NA
REDE PRIVADA?**

**João Francisco Barreto Caiafa Balbi – Universidade Estadual do Norte
Fluminense**

Luisa Barreto Saramago –Universidade Estadual do Norte Fluminense

RESUMO:

O ensino de sociologia vem, aos poucos, recebendo importantes ferramentas para o seu desenvolvimento e afirmação como disciplina regular do ensino médio. O livro didático ou as apostilas têm sido constantemente atualizados para aperfeiçoamento da atividade docente. O número de escolas particulares adotando apostilas de sistemas de ensino privados, diferente da ferramenta clássica das editoras, faz com que as referências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sejam colocadas de lado e o objetivo seja a aprovação nas universidades. Visto que o ENEM tem atuado como principal porta de acesso às universidades, essa avaliação passa a direcionar o ensino nas escolas particulares e, conseqüentemente, as temáticas presentes nas apostilas. O objetivo deste trabalho é analisar o conteúdo, exercícios e atividades propostas nas apostilas de alguns sistemas de ensino privados comparando com os PCN e as habilidades e competências do ENEM. Por fim, encontra-se um ensino distante da formação para o pensamento crítico e exercício da cidadania em detrimento da ênfase em temáticas recorrentes no ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: sociologia, ensino, ENEM, material didático, currículo

INTRODUÇÃO:

O objetivo deste trabalho é analisar alguns materiais de sociologia utilizados no ensino privado para tentar observar os conteúdos abordados e como eles se apresentam no intuito de identificar as relações com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Segundo Handfas (2011), o ensino de sociologia é um tema em crescimento, mesmo que ainda tenha produção insipiente. Dessa forma, é necessário uma sociologia do ensino de sociologia. No intuito de acrescentar ao debate observou-se uma carência natural pela relação da sociologia com o ensino privado e seu principal mote, o ENEM. Nesse sentido, surgiu a questão acerca dos conteúdos trabalhados nos materiais das escolas particulares e sua relação com o ENEM e com os PCN.

O ENEM passou por uma reformulação tanto no formato da prova, quanto no objetivo da mesma. Antes, atendendo ao que o próprio nome sugeria, ou seja, um exame para avaliar a qualidade do ensino médio, o ENEM atualmente se tornou a principal porta de entrada para o ensino superior em todo o país, além de ferramenta para seleção de programas de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (PRÓ-UNI). No que diz respeito ao formato, de 60 questões, a prova passou a ter 180 mais a redação e acontecer em dois dias consecutivos¹. A sociologia passou a estar presente oficialmente na avaliação a partir de 2009 (Matioli e Fraga, 2014).

Em 2006, a Secretaria de Educação Básica do MEC publicou os PCN de Sociologia, Antropologia e Política, inseridos nos parâmetros para as Ciências Humanas e suas Tecnologias, destacando como atribuições básicas do conhecimento sociológico: “(...) investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social.”. (MEC, 2006.)

Os PCN são orientações para as escolas e para os docentes na formação de um currículo de sociologia, mas não tem poder de lei e estão sujeitos a interpretações dos estados que são os responsáveis pelo ensino médio (Anjos, 2015). As Secretarias de Educação estaduais possuem normas ou, no caso do Rio de Janeiro, um currículo mínimo para ser cumprido ao longo do ano letivo². Por não se tratar de uma exigência legal, nem sempre as orientações dos PCN são contempladas nesses currículos mínimos estaduais.

O documento do MEC destaca, ainda, a importância do ensino da sociologia no Ensino Médio para a construção da cidadania do educando:

“Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como

¹ No ENEM 2017 estão previstas provas em dois domingos consecutivos. Diferente dos anos anteriores em que as provas aconteciam sábado e domingo subsequentes.

² Para saber mais sobre os currículos estaduais ler Anjos, 2015

elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário". (MEC, 2006).

A matriz curricular do ENEM, desde 2009, apresenta eixos de competências e habilidades para as ciências humanas e suas tecnologias. Esses eixos de competências estão, de uma maneira geral, em consonância com os PCN e se dividem, no caso específico de Sociologia, em "Representação e Comunicação", "Investigação e Compreensão" e "Contextualização Sociocultural".

Para os professores de escolas particulares essa passou a ser, indiretamente, a principal referência do conteúdo a ser oferecido, isso porque o ENEM divulgava um ranking das escolas por cidade. Tal classificação atuava³ como fomento para a competitividade entre instituições privadas e como ferramenta de propaganda das mesmas, atrelando o sucesso no desempenho dos alunos no ENEM à qualidade do ensino.

Os materiais que os professores utilizam não são os mesmos livros didáticos oferecidos pelas editoras, como é comum no ensino público. As apostilas são fornecidas por sistemas de ensino que comercializam material para todo o país, e ainda possuem uma estrutura física e virtual para que os professores possam se capacitar, tirar dúvidas e conseguir material para suas avaliações. Algumas dessas empresas chegam a comprar questões dos professores pela internet.

Meucy (2013) identificou que os livros de sociologia não provocam uma reflexão profunda sobre a realidade social. Nas palavras do autor: "*a normatividade parece limitar as indagações propriamente sociológicas*." (pág.77, 2013). Além disso, há uma mobilização simplista dos conceitos sociológicos que não auxiliaria na reflexão. A outra abordagem possível, segundo o autor, seria uma crítica social contra a globalização e o neoliberalismo.

As observações de Sarandy (2013) passam por uma crítica profunda a abordagem que cria no nível básico uma redução do curso de sociologia do nível superior. A ausência de um programa mais elaborado da disciplina é natural, pois se

³ A partir do ENEM de 2017 não mais será divulgado o ranking do desempenho das escolas no exame.

trata de uma disciplina que ainda luta para ocupar seu lugar dentro das escolas e se consolidar no ensino básico.

A proposta de Letramento sociológico seria a perspectiva do ensino de sociologia ideal para todas as séries do ensino médio. O ensino de sociologia capaz de um aprendizado significativo é definido por Oliveira e Costa:

Em outros termos, o Letramento sociológico nesse nível de ensino significa possibilitar aos estudantes novas leituras da realidade social, novos olhares sobre o mundo, novos sentidos sobre seu cotidiano. O Letramento sociológico não significa simplesmente a ênfase do aspecto material da linguagem sociológica, mas na contribuição de sentidos e das dimensões argumentativas desta linguagem. (Oliveira e Costa, p. 126, 2015)

A sociologia no ensino médio brasileiro é uma novidade relativa, pois esteve presente obrigatoriamente na década de 30 e no final do século XIX, mas nunca conseguiu se estabelecer como parte do currículo, até o presente momento (Anjos, 2015). Esta relativa “novidade” da disciplina de sociologia, no currículo obrigatório do Ensino Médio, garante a insipiência de materiais didáticos clássicos para a disciplina, tornando-a mais suscetível a uma estruturação temática compatível com as demandas do ENEM, sobretudo nos materiais elaborados pelas e para as escolas privadas.

AS TEMÁTICAS DO ENEM E DOS SISTEMAS DE ENSINO:

Matioli e Fraga (2014) delimitaram 4 formas em que a sociologia pode aparecer no ENEM, a primeira foi no tema da redação. A segunda forma, já na parte objetiva, seria a sociologia que dialoga com outras disciplinas, mas sem rigor conceitual, apenas uma contextualização. O terceiro modelo é semelhante em forma com a segunda, mas tem a necessidade de um conhecimento aprofundado no conteúdo. A última forma é a que possui trechos de obras da sociologia para uma análise dos alunos que só é possível quando estes dominam o conteúdo.

Em tese, o ENEM pode cobrar todo e qualquer conteúdo presente no currículo do ensino médio, no entanto há temáticas mais e menos recorrentes nas questões do exame. Muitos professores e coordenadores – especialmente das instituições privadas – se dedicam a analisar as provas e determinar quais conteúdos possuem maior constância em cada disciplina. Essa sistematização do perfil temático do ENEM é utilizada pelas escolas privadas como justificativa para hierarquizar temas e disciplinas, além de estruturar suas estratégias pedagógicas.

A partir de tal prática de análise dos temas mais frequentes no ENEM, apresentamos a Tabela 1, na qual quantificamos as questões de sociologia em 6 categorias temáticas entre os anos de 2011 e 2016. Mesmo compreendendo o caráter subjetivo de uma categorização, esta nos foi uma importante ferramenta diagnóstica da apresentação dos conteúdos no exame.

Tabela 1: Frequência dos temas nas questões de sociologia por anos desde 2011 até a última prova⁴.

Temas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2016	Total
CLASSE SOCIAL E DESIGUALDADE SOCIAL	2	0	0	2	1	2	0	7
TRABALHO E MODELOS ORGANIZACIONAIS	2	2	1	3	4	3	5	20
CIDADANIA E POLÍTICA	10	7	9	8	7	4	7	52
CULTURA	2	7	10	7	9	11	6	52
GLOBALIZAÇÃO	1	2	2	1	4	2	1	13
PENSAMENTO SOCIOLÓGICO E SOCIÓLOGOS	0	1	1	0	3	2	0	7
Total	17	19	23	21	28	24	19	151

Fonte: dados retirados das provas do ENEM e analisados pelos autores.

Observando os dados apresentados anteriormente, é possível ver que as provas de sociologia do ENEM têm uma predileção por questões que passam pela “cultura”, em uma tentativa de alcançar os PCN em suas orientações acerca da “desnaturalização” e “estranhamento” das diferentes manifestações culturais (Anjos, 2015). Os parâmetros indicam que, em um mundo marcado pela intolerância, a relativização seria “*um dos caminhos de construção e consolidação da cidadania plena*”. (MEC, 2006).

⁴ O ano de 2016 teve duas aplicações do ENEM.

A outra categoria com maior frequência entre as seis apresentadas é a “cidadania e política”, categoria essa que atende a uma parte teórica, que abrange a filosofia política e o processo de formação do Estado e as principais formas de organização do Estado, mas também contempla uma reflexão e conhecimento dos Movimentos Sociais mais apurada do que o senso comum. Este ponto está destacado nos PCN (como importantes “no processo de construção da cidadania”) e também figura nas habilidades e competências do ENEM (como contribuição “para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder”).

Por outro lado, as discussões sobre classes e desigualdade social foram preteridas, apenas 7 questões presentes nos últimos seis anos de exame. Dito de outra forma, refletir sobre as desigualdades sociais está distante das prioridades, ou descolada da “Cidadania Política” valorizada pela avaliação.

Outro ponto preterido foi o pensamento sociológico em si, questões que, de uma maneira geral, apresentam um trecho da obra do autor ou questões que avaliem o conhecimento sobre teoria social são quase inexistentes. Nenhuma das habilidades mensuradas pelo ENEM apresenta a utilização direta da teoria social como ferramenta de análise, identificação ou reconhecimento da realidade social.

É importante destacar que a teoria sociológica descontextualizada seria aquilo que Sarandy (2013) ressaltou como uma transição do curso de ciências sociais para o ensino básico de forma reduzida, além de inócuo para o objetivo do Letramento sociológico, é contrário aos PCN, ou seja, totalmente aquém do desejado.

Se por um lado, esta transição do bacharelado de sociologia para o ensino básico não é o ideal, por outro, não se espera construir conhecimento sociológico sem teoria. Desta forma, vale destacar a importância dos autores clássicos da sociologia para a compreensão do mundo atual, como se encontra enfatizado nos PCN:

Ao se tomar os três grandes paradigmas fundantes do campo de conhecimento sociológico – Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim -, discutem-se as questões centrais que foram abordadas, bem como os parâmetros teóricos e metodológicos que permeiam tais modelos de explicação da realidade. No entanto, a grande preocupação é promover uma reflexão em torno da permanência dessas questões até hoje,

inclusive avaliando a operacionalidade dos conceitos e categorias utilizados por cada um desses autores, no que se refere a compreensão da complexidade do mundo atual. (MEC, p 36, 2006)

Na tabela abaixo, foi realizada a descrição dos conteúdos de sociologia em três diferente materiais amplamente utilizados na rede particular de ensino a nível nacional. A divisão aconteceu respeitando o período escolar, ou seja, ao longo dos quatro bimestres que tem o ano letivo. Mais uma vez, ressaltamos a subjetividade de categorizações e salientamos a não-representatividade da totalidade dos materiais didáticos da rede privada brasileira nos materiais aqui utilizados para esta análise⁵.

Tabela2: O que e quando se estuda sociologia na rede privada

		Material 1	Material 2	Material 3
1º ano	1º Bimestre	Nascimento da sociologia	Nascimento da sociologia	Nascimento da Sociologia
	2º Bimestre	Divisão entre sociologia, ciência política e antropologia	Estratificação social/ Cultura/ Trabalho	Clássicos da sociologia
	3º Bimestre	Trabalho e estratificação social	Trabalho	Globalização
	4º Bimestre	Formação do Estado/ Socialismo	Globalização	Sociologia do Brasil
2º ano	1º Bimestre	Segregação social/ Escola de Chicago	Cultura/ Política e Cidadania	Cultura
	2º Bimestre	Sociologia da violência	Política e cidadania	Cultura (conceitos antropológicos)
	3º Bimestre	Estratificação Social/ Trabalho/ Movimentos Sociais	Política e cidadania	Identidades
	4º Bimestre	Estratificação Social/ Trabalho/ Movimentos Sociais	Política e cidadania (ênfase em movimentos sociais)	Mídia
3º ano	1º Bimestre	Poder, sociologia política	Introdução as Ciências Sociais	Trabalho
	2º Bimestre	Elites e democracia	Trabalhos e modelos de produção	Consumo
	3º Bimestre	Globalização	Política e cidadania	Política e Cidadania
	4º Bimestre	Globalização	Cultura	Política e Arte

Fonte: dados retirados de materiais didáticos de redes privadas de ensino e analisados pelos autores.

Apesar de diferentes, as distribuições dos conteúdos das apostilas têm uma série de convergências, os temas de política e cidadania são vistos no final do

⁵ Foi feita uma opção pela não exposição dos nomes dos materiais didáticos utilizados para construção da tabela, visto que a mesma tem papel de apresentar os conteúdos e não avaliar os materiais em si.

conteúdo⁶, quando os alunos já estão diante das primeiras decisões políticas. Outra questão que salta aos olhos é a presença de uma introdução a sociologia que passa pelo seu nascimento e a apresentação metodológica da disciplina como uma reafirmação da necessidade dos alunos estarem ali, além de uma necessidade de romper com a desconfiança que os alunos têm da sociologia enquanto ciência. Além disso, percebe-se a repetição dos seguintes temas: trabalho, globalização e cultura, que são categorias destacadas anteriormente, na tabela 1, como frequentes em questões do ENEM.

CONCLUSÃO:

Este trabalho apresentou os conteúdos presentes em algumas apostilas de grandes redes de ensino privado. A análise dos conteúdos é mais ampla do que profunda, em uma tentativa de estabelecer um panorama geral dos mesmos. Apesar de reconhecer a dificuldade desta tarefa, a empreitada é importante, pois existem poucas análises que procuram estabelecer a relação do ensino médio com o exame e tenham como foco o ensino privado, que é tido pelo senso-comum como de excelência em comparação ao ensino público sucateado.

A delimitação temática em torno do material didático, na reflexão aqui presente, fez-se necessária, mas ainda ficam muitos questionamentos sobre o ensino de sociologia na rede privada, visto que a produção acadêmica acerca de tal realidade é quase inexistente. Em meio a propostas como a reforma do ensino médio e o projeto de lei “Escola Sem Partido”, não podemos ignorar nenhum campo de atuação do ensino de sociologia para a compreensão da posição da disciplina na conjuntura da educação nacional e da política nacional. Afinal, as decisões que colocaram e tiraram a sociologia do currículo básico ao longo das últimas décadas foram decisões políticas.

Quando observamos as habilidades a serem avaliadas pelo ENEM nas Ciências Humanas, encontramos a predominância dos imperativos “interpretar”, “analisar”, “associar”, “comparar”, “identificar”, “reconhecer”, “relacionar” e “avaliar”, como habilidades esperadas das competências adquiridas ao longo do ensino médio.

⁶ O material 2 oferece todo o conteúdo nos dois primeiros anos e o terceiro ano funciona apenas como revisão, sendo semelhante ao pré-vestibular.

Tomando como referência as habilidades apresentadas nos PCN, o ENEM deixa de fora, porém, os imperativos que indicariam essa *“postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno”*, tais como “produzir” e “construir”. O protagonismo e a autonomia dos estudantes figura como um elemento mais estimulado nos PCN do que no ENEM.

“Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais”, “Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana” e “Construir uma visão mais crítica” são habilidades presentes na proposta dos PCN para a disciplina de sociologia e contribuem para uma perspectiva mais ativa do que analítica dos jovens cidadãos formados pela escola. Como os PCN são elementos norteadores e não têm força de lei, tais habilidades fulcrais para a formação cidadã podem ser – e muitas vezes são – deixadas de lado.

Não se pode negar que existe uma reflexão ao trazer para a sala de aula temas como mídia, eleições, ou as diferentes culturas presentes no mundo, dentre os demais temas tratados nas aulas de sociologia no ensino médio, mas a necessidade comercial das escolas particulares e a competição que a classificação no ranking do ENEM criaram, são uma forma, mas não a única, de limitar um conhecimento sociológico que possa interagir com a realidade do aluno para interagir com a prova, não como um interlocutor, mas como um obstáculo a ser superado.

A construção de um material didático de sociologia que vise um exame nacional, além da preocupação mercadológica das instituições de ensino, acaba desconsiderando a vida cotidiana como meio e fim da produção do conhecimento, considerando que a padronização dos livros e apostilas ignora as realidades culturais, econômicas, sociais e políticas de um país heterogêneo como o nosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANJOS, Bruna Lucila de Gois dos. Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica e comparada das propostas curriculares estaduais (Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo). Revista Café com Sociologia, v. 4, p. 59-75, 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: vol.4,1999.

HANDFAS, A.; FRAGA, A. B. . Estabelecendo os marcos da história da Sociologia como disciplina escolar. Entrevista com Celso de Souza Machado DO. Saberes em Perspectiva, v. 4, p. 239-256, 2014.

MATIOLLI, Thiago Oliveira Lima; FRAGA, A. B. . Os conteúdos de sociologia nos vestibulares e no ENEM: uma discussão sobre conhecimento prévio. Saberes em Perspectiva, v. 4, p. 195-215, 2014

MEUCCI, S. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ªed.Seropédica: Edur, p. 75-82, 2013.

OLIVEIRA : COSTA: Didática e Ensino de Sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ªed.Seropédica: Edur, p. 117-132, 2013.

SARAIVA, S.A. Conecte Sociologia. Caderno de competências – Professor. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

SARANDY, F. M. S.. Propostas curriculares em Sociologia. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ªed.Seropédica: Edur, p. 83-102, 2013.